

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: UMA AÇÃO ESTRUTURANTE***Rildeci Medeiros***RESUMO**

Enfoca a educação continuada e a sua relação com a formação profissional do bibliotecário. Seu objetivo é refletir como integrar a capacitação contínua à formação desse profissional no contexto brasileiro. Pois, aspectos de ordem teórico-práticos apontam para a necessidade de maior incorporação de procedimentos metodológicos no fazer bibliotecário. Isto se dá em função de que as operações empíricas têm se tornado insuficientes para garantir a qualidade da informação gerada no âmbito de sistemas de informação. Assim, com base em ações-reflexões a partir desse contexto, identificou-se que necessário se faz adotar programas que possibilitem a capacitação desse profissional na formação-em-serviço, para melhor qualificar o processo de geração, transferência e uso da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação continuada; Formação profissional; Bibliotecário

**CONTINUED EDUCATION AS PART OF THE FORMATION OF THE
PROFESSIONAL LIBRARIAN: AN STRUCTURAL ACTION****ABSTRACT**

Focus the continuous education and its relation with the professional formation of the librarian. Its objective is to reflect as to integrate the continuous qualification to the formation of this professional in the Brazilian context. Therefore, theoretician-practical aspects of order point with respect to the necessity of bigger incorporation of research procedures in making librarian. This if of the one in function of that the empirical operations if have become insufficient to guarantee the quality of the information generated in the scope of information systems. Thus, on the basis of action-reflections from this context, it was identified that necessary if it makes to adopt programs that make possible the qualification of this professional in the formation-in-service, better to characterize the generation process, transference and use of the information.

KEYWORDS

Continuous education; Professional formation; Librarian

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

No Brasil, a discussão sobre o processo de formação continuada do bibliotecário implica ter como tônica, nas suas reflexões, alguns parâmetros teórico-práticos. São estes os aspectos que embasam o escopo deste artigo cujo objetivo é refletir mais especificamente sobre a formação desse profissional e que o direciona para uma unidade de informação – biblioteca - e ou sistemas de informação.

As reflexões aqui apresentadas advêm basicamente de algumas concepções teórica, mas, sobretudo de uma prática em dois espaços distintos. Estes, por conseguinte, assim se caracterizam. Primeiro, o ambiente de sala de aula e, segundo, no contexto de uma biblioteca universitária. Isto tem possibilitado uma análise da prática do bibliotecário em suas atividades, sobretudo, no que diz respeito ao processo de gestão da informação quanto a geração, transferência e difusão. Essa análise busca focar notadamente esse processo como uma prática baseada em alguns procedimentos metodológicos, embora muitas vezes pautados no bom senso.

Por isso, o processo de construção deste estudo é formulado inicialmente a partir de uma breve incursão pela literatura sobre a formação profissional do bibliotecário-documentalista, bem como das novas tendências do mercado de trabalho, seus desafios e suas conseqüências. Em seguida, pautado também pela prática desse profissional. Diante disso, buscou-se compreender a relação estabelecida entre a educação continuada e a atuação desse profissional, a partir desse tipo de biblioteca e, ainda no espaço da sala de aula.

Nessa perspectiva e com base no binômio ação-reflexão, questiona-se: Em que medida o processo de educação contínua contribui para a consolidação profissional do bibliotecário? Como melhor capacitar esse profissional diante das novas tendências do mercado de trabalho no Brasil?

Atualmente, na denominada Sociedade da Informação/Conhecimento o profissional bibliotecário tem se destacado nesse cenário como um grande mediador do processo de produção, transferência e uso de informação em rede. Este, por sua vez, apresenta como necessidade premente em buscar uma capacitação permanente para o enfrentamento de desafios e tendências dessa nova sociedade. Pois, esta tem exigido desse profissional novas

habilidades e competências que propiciem a produção de conteúdos em novos formatos, por meio de uma gama de aparatos tecnológicos.

Assim, a partir desses aspectos passa-se então a discussão das questões que nortearam todo o desenvolvimento deste trabalho.

2 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO

Nas últimas décadas do século XX, com o aparato das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tornou-se perceptível a mudança no *modus operandi* no ambiente informacional, notadamente, no que diz respeito ao processo de geração de produtos e serviços de informação, bem como a difusão, circulação e recuperação da informação em rede.

Nesse cenário, o grande manancial de informação e o crescimento exponencial do conhecimento científico e tecnológico têm exigido cada vez mais do profissional da informação novas habilidades, ou seja, as lingüísticas e as com as TIC's. Pois, nesse novo contexto, além da sua diversidade de espaços sócio-culturais e econômicos, ainda destacam-se as imensas desigualdades regionais. Estas, por sua vez, têm necessitado de profissionais da informação capacitados nas organizações para geração de conteúdos, principalmente os que são gerados para o acesso na rede mundial de computadores.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a discussão sobre a Sociedade da Informação no Brasil apresentada no 'Livro Verde' indica que,

É por meio da operação de redes de conteúdos que a sociedade vai mover-se para a sociedade da informação. E a força motriz para a formação e disseminação dessas redes reside na eficiência das decisões coletivas e individuais em relação aos conteúdos, que se constituem, ao mesmo tempo, em meio e fim da gestão da informação e do conhecimento [...]. O que impede que o alcance aos conteúdos seja universal são barreiras ao processo de difusão, sobretudo as de natureza tecnológica, educacional e lingüística. (BRASIL, 2000, p. 59).

Dias (2001) assinala os novos desafios que se apresentam para o tratamento da informação, dentre as quais destaca a questão lingüística. Esta, por conseguinte, se amplifica pelas próprias facilidades de comunicação inerente ao contexto digital.

Por isso, os múltiplos canais de comunicação e as diversas áreas do conhecimento apontam para a necessidade premente de se qualificar os conteúdos advindos do processo de

análise e representação no contexto da documentação. Pois, esses processos são considerados fatores essenciais para a qualidade e recuperação da informação, tanto manualmente como na Internet e, independentemente, do *locus* regional onde os mesmos estejam sendo produzidos. Conseqüentemente cabe ao bibliotecário enfrentar as novas tendências da nova ordem mundial, uma vez que esta tem provocado muitas alterações na sua rotina de trabalho.

Então, ao se considerar o papel relevante desse profissional nos processos de seleção, representação descritiva e temática, recuperação e difusão da informação, necessário se faz a sua capacitação permanente para enfrentar os novos desafios profissionais. Apesar disso, a visão da sociedade brasileira ainda é restrita em relação a sua atuação, embora tenha havido uma pequena alteração a partir do estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (MEC).

Nessa perspectiva, destaca-se o trabalho cooperativo em rede em diversos níveis, ou seja, desde a necessidade de se adotar um padrão de entrada para o processo de tratamento da informação até a incorporação de novas práticas e de aspectos teórico-conceituais para o processo de geração, transferência e uso da informação.

Isto se justifica em função de que o processo de representação de conteúdos informacionais necessita, cada vez mais, de se adotar o uso de instrumentos metodológicos que garantam a qualidade do seu produto final. Pois, as inúmeras demandas de informação, em especial, as emanadas da infovia apontam para a necessidade do bibliotecário fazer uso de habilidades e competências para operacionalização com a vasta gama de aparatos tecnológicos e uma rede multidimensional de unidades conceituais para o processo de busca e recuperação da informação. Isso tem gerado também uma grande expectativa de ampliação de novos espaços de atuação profissional e uma melhor capacitação para o trabalho compartilhado em escala universal.

Não obstante a todas essas circunstâncias torna-se fundamental que o bibliotecário ao ter como objeto de análise um texto/discurso/documento deve atribuir a este, a qualidade necessária ao seu produto final para universalização do seu acesso e uso.

Em estudo realizado por Belluzzo (1995, p. 4) a autora estabelece dois eixos temáticos principais, ou seja, gestão da qualidade e capacitação de Recursos Humanos (RH). Nessa pesquisa, constata-se que a qualidade e a formação-em-serviço são elementos essenciais para

a qualidade nas organizações, em especial, no sistema bibliotecário. Pois, “[...] além da formação básica das pessoas [...] como profissionais, precisa haver complementação educacional específica e constante atualização de conhecimentos como requisitos essenciais à existência da qualidade nas organizações”.

Diante disso, essa capacitação enquanto educação continuada passa a se tornar um dos indicadores de competência para o desenvolvimento de atividades em sistemas de informação e, conseqüentemente, para a formação profissional nessa nova era.

Então, para se atender as demandas de produtos e serviços de informação, tornam-se fundamentais que os processos de geração desses sejam de qualidade para torná-los disponíveis e acessíveis. Para tanto, faz-se necessário também que a representação do conteúdo informacional seja feita a partir de uma abordagem teórico-conceitual. Isso implica necessariamente numa boa base teórica para esse “fazer” bibliotecário.

Para tanto, Kobashi propõe (1994, p. 175) “[...] a adoção de parâmetros que guiem metodicamente o trabalho documentário em suas várias etapas, desde a **seleção** de dados até a sua **combinação** final”.

Dias (2001) ao discutir o tratamento da informação afirma que esta atividade,

não é uma função isolada mas, ao contrário, depende de várias outras funções que ocorrem nos sistemas de informação e de recuperação da informação. Dentre estas, cabe destacar a de seleção, solenemente ignorada na maioria das discussões sobre tratamento. Ora, assim como o próprio tratamento, a seleção é um dos esteios, um dos pilares de qualquer sistema de recuperação da informação, sendo uma função fundamental à própria concepção desses sistemas.

No Brasil, as discussões acerca dessa base teórica têm se fortalecido no âmbito da Análise Documentária. No que diz respeito à competência em informação (*Information Literacy*) esta vem sendo paulatinamente introduzidas em eventos, notadamente a partir da década de 90. Mais recentemente são identificados na literatura alguns estudos que demonstram a importância dessa competência nas organizações de inovação.

Nesse sentido, Tidd *et al apud* Duduziak (2004, p. 3-4) ao discorrerem sobre as organizações de inovação destacam como suas reflexões primeiras “a integração relacional, o conhecimento e a aprendizagem que, por sua vez, geram competência, em um ciclo renovador”.

Segundo Oliveira (2005, p. 102), nos Estados Unidos, a capacitação profissional por meio da titulação de mestrado torna-se condição básica para a atuação do bibliotecário, em unidades de informação, tais como: bibliotecas públicas, escolares, especializadas e universitárias. O bibliotecário, por sua vez, tem tido um papel fundamental na mediação do aprendizado no uso de fontes de informação, tanto no formato impresso, quanto no eletrônico.

Algumas organizações na tentativa de introduzir a inovação a partir dessa realidade em seu ambiente de trabalho tem procurado implementar processos contínuos de aprendizagem, com foco para a competência em informação. Isto, porque se acredita que esses processos sejam fundamentais para a operacionalização com a informação em diversos suportes.

Dentre algumas ações estruturantes em prol da formação contínua do bibliotecário com a “formação-em-serviço” destacam-se algumas iniciativas nacionais, tais como as do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com destaque especial para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituições de Ensino Superior, Secretarias de Educação e Cultura de Estados e de Entidades de Classe, dentre outras. Com isso, tem se tornado perceptível o avanço do trabalho em rede e dos sistemas de informação no Brasil e na América Latina. Dentro desse propósito, essas instituições líderes por meio do estabelecimento de políticas de desenvolvimento de pessoal e outras ações estratégicas têm alavancado os serviços dos sistemas de informação em prol do desenvolvimento do país.

Estes, por conseguinte, têm possibilitado a educação continuada dos seus profissionais envolvidos com os produtos e serviços. Isto tem garantido também a qualidade dos serviços, maior visibilidade, acessibilidade e usabilidade em escala universal. Pois, esse sistema de produção tem também como base de ampliação e sustentação a “formação-em-serviço” e a capacitação permanente dos atores envolvidos no processo de tratamento da informação – bibliotecário e informático. Isto posto, acredita-se que a formação contínua venha garantir também todo e qualquer processo de produção. Para tanto, faz-se necessário se propor uma política de capacitação permanente para o bibliotecário brasileiro, pois nos parece um empreendimento necessário de curto prazo, haja vista a fragilidade da qualidade da informação que circula em grandes sistemas na rede.

Segundo Dias (2001) o contexto digital é uma realidade inquestionável. Mas as dificuldades de acesso para uma parcela da população tanto significam que políticas públicas serão necessárias para reduzir essas dificuldades, quanto que certos modelos do contexto tradicional poderão permanecer cumprindo a função de um atendimento mais amplo a determinadas comunidades sem acesso à Internet. Em ambos os contextos, o tratamento da informação permanece como uma atividade crucial, pois cumpre função fundamental no trabalho de facilitar o acesso à informação.

Na era digital as tendências do mercado de trabalho exigem novas habilidades e competências para a geração de conteúdos, onde o bibliotecário poderá enfrentar esses novos desafios. Nesse cenário, três aspectos são preocupantes: a educação continuada, o processo de geração da informação e o trabalho cooperativo em rede.

O gerenciamento de Sistema de Recuperação de Informação (SRI) e a produção da informação em Ciência e Tecnologia (C&T) têm provocado grandes desafios a esses profissionais. Para isto, cabe um perfil compatível com as exigências do novo mercado de trabalho, uma vez que o cerne da sua prática profissional caracteriza-se prioritariamente como: coleta, tratamento, gerenciamento e difusão da informação, bem como a otimização da acessibilidade e usabilidade das informações geradas.

Na realidade brasileira, o mercado de trabalho para esse profissional aponta para a necessidade de recomposição desse quadro, a partir de profissionais que busquem o aprendizado constante. Pois, a crescente produção do conhecimento e o valor atribuído aos ofícios informacionais estão associados como um dos problemas estruturantes a falta de capacitação do cidadão no acesso e uso da informação. Assim sendo, acredita-se que o desenvolvimento de uma área do conhecimento e, conseqüentemente, a prática profissional é determinantes para a capacitação profissional, uma vez que isso perpassa pela consolidação teórico-prática para atribuir qualidade a sua atuação no ambiente de trabalho.

Portanto, a otimização da estrutura de redes no país tem permitido ampliar o trabalho cooperativo e o compartilhamento de informações com um maior nível de integração local, nacional e internacional. Entretanto, isso não se torna suficiente para o processo de representação da informação, uma vez que esta atividade lida necessariamente com abordagens conceituais e linguagens documentárias para a geração de produtos informacionais. Para tanto, torna-se imprescindível o uso de parâmetros teórico-metodológicos

que garantam a qualidade da informação por meio dos processos de análise e síntese e, não apenas, por meio de operações práticas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta reflexão buscou-se apontar a necessidade de educação continua como parte integrante indispensável da formação profissional do bibliotecario para atender às novas características do ambiente de bibliotecas e serviços de informação, onde a mediação desse profissional para o desenvolvimento das atividades de geração, transferência e uso da informação requer uma capacitação permanente para o enfrentamento de desafios e tendências da Sociedade da Informação/Conhecimento.

Na nova era, com o aparato de TIC's e o grande manancial de informação tornou-se perceptível a mudança no *modus operandi* no ambiente informacional, principalmente, acerca do processo de geração de produtos e serviços de informação, difusão, circulação e recuperação nos sistemas de informação.

Diversos são os fatores que alteram os processos de transferência e uso da informação, em especial, as veiculadas na rede mundial de computadores. Apesar da multiplicidade de canais que viabilizam esse processo, o profissional bibliotecário assume um papel imprescindível, enquanto autor conteudista no processo de representação da informação tanto impressa, quanto digital. Para o tratamento documental e, ainda, a gestão dessas informações, impõe-se a necessidade de uso de instrumental teórico-metodológico que fundamente a prática bibliotecária e atribua qualidade ao processo de representação do conteúdo informacional do texto/documento.

Por outro lado, no Brasil, a partir da década de 90, aos poucos a *information literacy* torna-se uma tônica de algumas reflexões. Com isso, surgem programas de educação continuada que se configuram mediante estudos e discussões em *workshops*, seminários e congressos nacionais, na tentativa de elucidar a importância da competência em informação no contexto brasileiro. Essa mobilização e esforços individuais em promover a importância dessa competência têm contribuído para implementar algumas ações estruturantes em prol do desenvolvimento profissional no sistema educacional do país, onde o bibliotecário pode tornar-se um agente social de mudança, no tratamento e promoção do uso da informação, independentemente do *locus regional* onde esse esteja inserido.

Como resultado dessa mobilização, algumas iniciativas acima mencionadas têm oferecido subsídios para a elaboração de algumas políticas e o desenvolvimento de ações visando a educação continuada de bibliotecários. Apesar dessa representatividade, de certa forma incipiente, necessário se faz adotar programas oficiais em diferentes níveis e regiões do país que permitam a descentralização da competência em informação. Contudo, resente-se o contexto nacional de uma política pública de apoio a essas ações formadoras.

Sem a pretensão de esgotar essa temática, sinalizamos para os novos campos de atuação do bibliotecário nessa nova era - o que ele necessita e o que ele dispõe -, bem como para a necessidade da busca contínua de conhecimento para prover a informação, independente do seu espaço de atuação.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da *information literacy*. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.2, p. 129-139, jun.2004. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=16>>. Acesso em: 28 maio 2006.

_____. Da capacitação de recursos humanos à gestão da qualidade em bibliotecas universitárias: paradigma teórico-prático para ambiente de serviço de referência e informação.1995. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA/USP, 1995.

BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000. 203p.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**, v.2, n.5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/ago04/F>>. Acesso em: 28 maio 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Tendências inovadoras em bibliotecas universitárias: rumo à constituição de *learning libraries*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13. Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. CD-ROM.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**, em busca de uma metodologia. 1994. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. (Coleção Didática).

RILDECI MEDEIROS

Prof^a do Departamento de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Diretora do
Sistema de Bibliotecas da UFRN.
e-mail: ril@bczm.ufrn.br

Recebido em: 30 de maio de 2006
Aceito para publicação em: 20 de junho de 2006